

Circuito Pensênico Vivenciado no Serenarium

Liane Maria Simões Borges*

INTRODUÇÃO

O *Serenarium* é um laboratório que promove vivências diversas. As que eu tive foram relevantes pela sinalização de reciclagens pendentes. De igual valor foi como ocorreram, destacando mimeses que desnudavam a necessidade de recins.

Passei os dias lendo, refletindo e utilizando a poltrona reclinável no quarto do *Serenarium* para trabalhos energéticos, tentativas de projeção consciente ou outro fenômeno parapsíquico que pudesse ocorrer.

Os fragmentos de projeções rememorados não permitiam interpretação clara. Destaquei então alguns pontos, abrindo questões e correlacionando o vivenciado no laboratório.

A homeostase energética, o padrão pensênico de paz íntima ao final do experimento distinguia-se da condição em que me encontrava antes de entrar no laboratório e principalmente durante parte da imersão.

Objetivos do Experimento

Minha intenção foi, antes de tudo, experimentar isolamento de 3 dias. Por ser de família grande, tendo cinco irmãos, não me lembro de ter passado um só dia sozinha, sem contato com alguém. Também pretendia me sintonizar com o amparador para refletir sobre meu desenvolvimento parapsíquico e energético.

Primeiras Impressões

Fiquei encantada com o lugar. A parte de experimentos é toda azul, minha cor preferida. Linda! Sensação de felicidade, paz e gratidão pela oportunidade. Pensei até em morar em lugar assim. Fiquei muito bem impressionada.

Os voluntários da equipe do *Serenarium* disseram para eu não ter expectativa, mas comecei me surpreendendo com o espaço físico e a sensação de paz transmitida.

Barulho só dos animais, principalmente pássaros e o barulho do silêncio, ou seja, total tranquilidade.

Apesar das recomendações, minhas expectativas foram de momentos muito agradáveis e produtivos. Estava me sentindo muito feliz! Tudo lá foi feito com muito carinho, pensado para deixar o serenauta bem acolhido.

A sensação era de ter entrado com pé direito. Alegria imensa.

* Bancária aposentada, formada em Psicologia, voluntária do IIPC desde 2014.

30.03.2018

Neste primeiro dia comecei observando os detalhes de cada ambiente do *Serenarium* e passei à leitura do material disponível – revistas com artigos interessantes, os tratados da Conscienciologia e livros. Eu poderia lê-los despreocupada de interromper a leitura por ter outro compromisso, facilitando reflexões mais aprofundadas.

Passei o dia entremeando leituras com trabalhos energéticos, principalmente a MBE, realizados na poltrona reclinável e bem aconchegante com almofadinhas.

Estranhava que, mesmo me sentindo muito bem, vinha um sono irresistível em vários momentos. Acordava tentando lembrar-me de alguma vivência durante o sono, sem sucesso.

Em um desses momentos, antes de adormecer, pensei bastante na desejada mudança de patamar evolutivo e no provável subnível parapsíquico em função de reciclagens ainda não realizadas.

Essas reflexões eram feitas de maneira tranquila, vistas como parte de processo que se realiza durante a existência humana. Serenidade no ar e em mim. Facilitações proporcionadas pelo ambiente otimizado.

Os pensamentos me levaram a uma indicação óbvia, básica, mas negligenciada: meu primeiro gargalo é o domínio das energias.

Em outro momento, ao acordar, a princípio, não me lembrei de nenhuma vivência durante o sono, mas, aos poucos, recordei fragmentos.

1º Fragmento

Lembrei-me de ter saído do laboratório e visto umas pessoas na rua olhando local de desmoronamento recente. Em seguida, já estava no ambiente.

Parecia um túnel, e o desmoronamento no morro rompera o concreto do teto. Um homem, talvez bombeiro, verificava as condições por dentro do teto, e era possível observar pelo buraco alguma terra, vergalhões e até mesmo vegetações. Ele falava com alguém que estava dentro do buraco aberto no teto do túnel, não identificava quem era. Fiquei próxima à parede assistindo à movimentação.

Questionamento: Eu observava local de desmoronamento e uma equipe de bombeiros atuava. O que desmoronava?

Interpretação: Estava feliz, iludida em relação ao que ia ser trabalhado no experimento. O desmoronamento poderia ser dessas ilusões, da pseudo-harmonia.

2º Fragmento

Eu estava no banco de trás de um carro. O motorista parecia chinês, de olhos puxados, com cor de indiano.

Sáíamos de uma estrada menor, talvez de barro. Chovera, era noite e a pista estava enlameada. Ao chegarmos à estrada principal, precisávamos virar à esquerda.

O motorista queria ir para a direita e eu insisti que o caminho era para Niterói, portanto para o lado esquerdo. Ele argumentou que ia para a direita para fazer o retorno adiante. Neste momento, em destaque, visualizei a continuidade da estrada em que estávamos, só que pequena, apenas um recuo para entrada de propriedade particular, com portão e iluminação. Sinalizei que poderia retornar ali.

Questionamento: Eu queria encurtar o caminho para chegar mais rapidamente a Niterói. Indicava ao motorista, um profissional, que fizesse do jeito que eu considerava melhor e para isso utilizar uma entrada de propriedade particular. Qual era a pressa? A solicitação foi inadequada?

Interpretação: Levantei a hipótese de não saber esperar, não contar com o amparo e querer resolver de maneira imediatista as questões.

Também poderia ser a percepção do desmoronamento me fazendo desejar voltar logo ao meu dia a dia (Niterói) evitando o autoenfrentamento.

Sonhos ou mesmo projeções de consciência podem apontar o que de maneira consciente ainda não conseguimos ver. Esse fragmento pode exemplificar resistência velada.

31.03.2018

O dia 31 foi especial. Vivenciei meu estado mais crítico, minha condição mais desorganizada e autovitimizada.

Acordei sem lembrança. Na poltrona pratiquei a técnica da relaxação psicofisiológica, depois exteriorização de energias; tentava manter a mente como *tábula rasa*, porém não conseguia a calma necessária.

Passei boa parte do dia alternando trabalhos energéticos com leituras e reflexões, principalmente sobre minha evolução. Depois de um tempo trabalhando as energias, acolhi os pensamentos que chegavam, até que senti energia me envolvendo; descoincidência, pensei na paciente da ONG (Organização Não Governamental) em que voluntário. Ela tem 5 filhos e vida difícil. A partir daí me senti em tenepes e exteriorizei energias para todos eles.

Esse momento foi, claramente, o mais agradável nesse dia 31. Depois disso fiquei lendo o tratado *Projeziologia*, mas parecia que a leitura ressaltava minhas dificuldades e os tráfegos foram dominando minha pensividade. Assim, senti baixa autoestima, não conseguia nem manter a mobilização básica das energias. Apesar desses sentimentos, continuei lendo o *Projeziologia*. Meia-noite, mais tranquila, fui à cadeira fazer tenepes. Adormeci e acordei uma hora depois. Tenepes dormindo? OK, ótimo considerando o contexto.

Não mais conseguia dormir, nem me concentrar no trabalho energético. Passavam mil pensamentos pela minha cabeça. Comecei a dar palestra imaginária, CIP, a seguir refleti sobre meu real travão. Os pensamentos foram se concentrando nessa questão e me senti num rodadoiro, monoidéismo.

Minha clareza de raciocínio foi diminuindo e cheguei a pensar: como no *Serenarium* uma situação dessas podia acontecer? Um lugar tão otimizado e com equipex de alto nível... Será que meu nível energético e o da minha pensividade não me permitem acessar o que de bom o *Serenarium* pode me oferecer?

Meus pensamentos voavam, voltavam, em torno dos mesmos assuntos e o tempo foi passando. Já era muito tarde. Voltei para a cama e acabei adormecendo na posição de vítima.

Nesse dia não houve recordação de fragmento algum. Vivenciei de maneira concentrada, intensa, meu pior estado consciencial do experimento laboratorial. O foco foi a colocação de tráfegos em evidência.

01.04.2018

Acordei sem lembrança de possível projeção. Fui à poltrona para ver se conseguia me sair melhor no trabalho com as energias.

Impossibilidades verificadas para o momento: pensamentos traforistas, projeção consciente, rememoração de projeção, interpretação de fragmentos de projeções e/ou sonhos, estado vibracional vigoroso, intuições, clarividência e outras manifestações parapsíquicas.

Sentimento de fracasso intensificado, autoestima diminuída, pensava: se vim ao *Serenarium* para ficar comigo mesma, começo a achar que não sou companhia muito agradável. Ainda tenho muito de “vítima”.

Pessoa desanimada, sem vontade, era como me sentia. Já sentira isso antes na vida, mas aquele tempo passou, principalmente depois da entrada na Conscienciologia. Raríssimas vezes percebia resquícios daquela época.

Perguntava-me: por que isso voltou no *Serenarium*? O que precisava rever para enfim superar isso? Como reencontrar minha real força de vida?

Quando comecei os estudos da Conscienciologia, achei que me envolvendo em mais atividades assistenciais conseguiria mudar meus pensenes a ponto de mudar de posição, mas vejo que, mesmo tendo mudado bastante, algum ponto ainda me ata a esse estado. Concluí que quando tenho esse encontro longo comigo mesma tal condição aparece. Conforme a experiência vivenciada no laboratório, o prioritário para mudança de patamar evolutivo era superar o travão da vitimização.

Com o passar do dia, fui melhorando de ânimo, mas a questão continuava. Será que encontraria naquele final de *Serenarium* formas de resolução desses sentimentos?

Tive a rememoração tardia de sonhos/projeções ocorridos em algum dos diversos momentos em que cochilei na poltrona, quando me dava a chance de ter alguma vivência parapsíquica ou *insights* favoráveis a minha melhora.

Esse era o último dia do experimento. Ainda estava desanimada, mas já conseguia me manter mais mentalsomática, refletindo sobre a situação que experimentava. Rememorei dois fragmentos, possível indício de que estava recuperando alguma serenidade.

1º Fragmento

Estava dirigindo um carro, mas sem ver suas partes internas ou volante. Na verdade, nem via a estrada direito. Forçava a visão e via névoa branca. Quanto mais arregalava os olhos, mais me preocupava, pois não enxergava adiante. Notei que de olhos fechados tinha visão de raio X, ou seja, contrastes sombreados em preto, branco e cinza. Com essa visão complicada olhei para o chão e vi que dirigia pela areia. Já com visão normal, só que pouca, via as marcas das rodas na areia, até que a areia começou a ficar molhada. Deduzi que estava me aproximando do mar e resolvi ir para o caminho contrário.

Questionamento: Esse fragmento mostra a dificuldade em dirigir por falta de visão. Ainda assim é possível alguma lucidez para não levar o carro mar adentro? O que não enxergo com os olhos abertos?

Dificuldade para dirigir por falta de visão, mas com esforço, previne naufrágio?

No dia anterior eu me sentia mesmo nesse estado de não ver nada além do mal-estar, da insatisfação, da autovitimização, ou seja, nada além do próprio umbigo. Entendo que ter aceitado ficar de olhos fechados e ver com visão de raio X possibilitou-me alguma visão e corrigir a rota. Talvez esse fragmento traduza a maneira mais mentalsomática com que começava a ver meu próprio poço de lamentações.

2º Fragmento

Estava em uma construção, parecia ser o último andar. Era toda de cimento grosso, chão e paredes. Olhava para esse ambiente e vi uma mulher vestida de enfermeira, roupa do estilo daqueles avisos de silêncio antigo. Essa mulher trazia um saco grande de lixo preto que jogou numa grande lixeira redonda com tampa.

Atrás de mim, havia um pequeno cômodo com luz amarelada parecendo um depósito. Entrei e percebi que, lá fora, pessoas se aproximavam e, pela voz, havia uma mulher. Fiquei na dúvida se saía ou aguardava ela me ver ali dentro. Dei um passo em direção à porta e a mulher caminhava em minha direção, só que olhava para trás conversando com alguém. Quando se virou deu de cara comigo. Não houve susto, mas surpresa. A mulher lembrava a mãe de uma voluntária do IIPC, conhecida minha.

Questionamento: O que estaria eu fazendo nos fundos de um hospital? Que atração foi essa pelo depósito?

Posso dizer que estar nos fundos de um hospital é melhor que resistir a tratamento longe dele. Também fica explícito que lá muito se pode descartar e em lixeiras enormes. É preciso se desapegar, dispensar, resignificar.

A atração pelo depósito poderia ser tentativa de não me expor, mas a pessoa que entrou e me viu era bastante amistosa e admirada por mim.

Estar no hospital e encontrar alguém de quem gosto poderia ser interpretado como o acolhimento necessário para me dispor a descartar o que me prejudica.

02.04.2018

Dia de saída do *Serenarium*. Eu estava muito tranquila, minha disposição parecia haver voltado. Anotei fragmentos das vivências noturnas. Sentia-me renovada energeticamente e surpreendentemente serena, bem diferente dos dias anteriores.

1º Fragmento

Cícero, meu filho, ainda criança, havia se machucado e queria usar o mesmo remédio usado em situação anterior. Quando percebi que o machucado era mais sério e profundo, sugeri irmos ao médico.

Questionamento: Qual o significado disso? Não é possível resolver sem recorrer a alguém qualificado? Cada situação precisa de resposta específica?

A inclusão do meu filho nesse fragmento me remete a uma identificação. Então, poderia interpretar da seguinte forma: cada situação a ser enfrentada precisa ser analisada e verificada a melhor forma de lidar com ela. Utilizar mecanismos já padronizados leva ao equívoco, pois a atitude tomada em relação à situação pode não resolver, ou até agravar o problema.

2º Fragmento

Estava em uma universidade. Parecia pública pelo tamanho da sala, das cadeiras, e tinha um púlpito. Eu pegava alguns livros para arrumar. Encantava-me estar em local como aquele. Parece que eu tinha começado a trabalhar lá e isso era novidade agradável para mim. Perguntei à professora onde ficariam os livros. Ela era a Dulce Daou, professora de Conscienciologia bastante conhecida. Ela respondeu que podia colocar para lá, fazendo um gesto com a mão em direção ao canto da sala. Acrescentou que

não daria mais aquelas aulas. Quando olhei a capa dos livros, tinham, não sei se na frente ou atrás, a foto da própria Dulce.

Questionamento: A satisfação sentida estaria ligada a um novo rumo evolutivo? Teria começado a ter acesso ao prioritário?

A lembrança da felicidade e animação experimentada nessa vivência me indicou a direção a seguir: aprofundar meus estudos priorizando o mentalsoma. Começava nova fase, novo empreendimento, estando naquela universidade. O interessante é que tenho como referência da Dulce Daou o livro “Vontade”, e nesse fragmento eu apresentava grande vontade, estava mesmo cheia de novas ideias, voliciolina presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passar pela experiência de imersão no *Serenarium* foi muito importante para mim. Os três tempos vividos, cada um com sua característica e intensidade, veio mostrar na própria vivência minha maneira de funcionar.

O objetivo inicial de conseguir ficar sozinha, sem pessoas por perto, acabou me mostrando que havia, em algum nível, dependência. Quanto ao aspecto físico, saí-me bem. Não senti solidão em momento algum. A questão foi estar só em relação ao que precisava ser trabalhado, não tinha como desviar ou fugir do que acontecia.

Pelo que pude alcançar, os dois travões verificados são a falta do domínio energético e a vitimização residual, no dia a dia bem sutil, facilitando a postergação do processo autoevolutivo.

Domínio das energias requer dedicação aos trabalhos energéticos, com disciplina, auto-organização, e para isso a vontade precisa estar em alta.

Os travões identificados se retroalimentam em função de o atributo mais importante da consciência – vontade –, estar deslocado para a manutenção de defesa contra as crises de crescimento.

Vivenciar meu *modus operandi* no *Serenarium* foi estratégia efetiva, utilizada pela Equipex para a compreensão do meu mecanismo de funcionamento.

Parte das reflexões e pensamentos tidos durante a imersão só foram analisados durante a confecção deste relato, o que evidencia reciclagem ainda lenta dos travões identificados.

A reciclagem pode ser lenta, mas trazer para o próprio espelho a consciência tal como é em suas dificuldades, sem os disfarces da Socin, é grande oportunidade para acelerar esse processo.

A compreensão mais ampliada dos traumas que arrastamos por vidas, tornando lentos nossos passos, nos motiva a superá-los e assim conquistar novos patamares evolutivos.

